



BRS Saterê: Nova Cultivar de Guaranazeiro para o Estado do Amazonas

Firmino José do Nascimento Filho¹
André Luiz Atroch²
José Clério Rezende Pereira³
Nelcimar Reis de Sousa⁴

O guaranazeiro (*Paulinia cupana* var. *sorbilis*) é uma espécie nativa da Amazônia utilizada por algumas sociedades indígenas há séculos. Devido às suas propriedades estimulantes e medicinais, vem assumindo importância crescente no agronegócio do Estado do Amazonas, tornando-se importante insumo para indústrias de refrigerantes e de cosméticos.

Atualmente existe no Brasil uma área plantada de 15.321 ha e uma área colhida de 14.904 ha com produção de 3.056 t de sementes secas e um rendimento da ordem de 205 kg/ha (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Os maiores produtores de guaraná, no ano 2008, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), foram os municípios de Maués (300 t), Presidente Figueiredo (140 t), Itacoatiara (60 t) e Uruará (60 t). A produção estadual foi de 751 t com uma produtividade de 96 kg/ha de semente seca, abaixo da produtividade da Bahia (318 kg/ha), maior produtor brasileiro (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

A antracnose, ocasionada pelo fungo *Colletotrichum guaranicola*, é uma das principais causas da baixa produtividade da cultura no Amazonas, pois provoca grandes perdas de produção e limita a expansão e a produtividade do guaranazeiro nesse Estado (BATISTA, 1983).

Dentre as alternativas de controle da doença, o uso de cultivares resistentes é a de menor custo para o produtor. O Programa de Melhoramento Genético do Guaranazeiro, coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental, tem como objetivo desenvolver cultivares que possuam alta produção e resistência estável às principais doenças. Esse programa teve início na década de 1970; em 1999, realizou o lançamento das duas primeiras cultivares (NASCIMENTO FILHO et al., 1999) e, em 2000, de outras dez cultivares para plantio comercial (NASCIMENTO FILHO et al., 2000), no Estado do Amazonas.

Assim, em continuação aos resultados alcançados com base no programa de pesquisa, será lançada, em 2010, a cultivar BRS Saterê oriunda do clone CMA347.

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Melhoramento Genético Vegetal, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM, firmino.filho@cpaa.embrapa.br

²Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM, andre.atroch@cpaa.embrapa.br

³Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

⁴Engenheira agrônoma, D.Sc. em Melhoramento Vegetal, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, nelcimar.sousa@cpaa.embrapa.br

Essa cultivar tem como principal característica a alta produção, variando de 1 kg a 1,5 kg de sementes secas por planta ao ano, o que representa uma produtividade de 400 kg/ha a 600 kg/ha de sementes secas, 500% a 600% maior do que a produtividade atual obtida no Amazonas.

A cv. BRS Saterê foi avaliada no Amazonas, durante oito anos em ensaios preliminares e mais dez anos em ensaios em rede estadual, quanto às principais características: produtividade e resistência a doenças.

A reação à antracnose foi realizada em condições de campo, no Município de Maués (área de grande pressão de inóculo), utilizando-se escala diagramática com notas estabelecidas em função do percentual da área do limbo foliar atacada pela doença. Para as doenças do complexo superbrotamento, causadas pelo fungo *Fusarium decemcellulare*, as avaliações foram efetuadas tendo por base a proporção de gemas vegetativas e/ou gemas florais atacadas pelas doenças.

Devido às características agronômicas, à resistência às principais doenças da cultura, bem como ao alto rendimento industrial em relação ao teor de cafeína, a cv. BRS Saterê contribuirá para o fortalecimento do agronegócio da guaranaicultura no Estado do Amazonas.

Principais Características da Cultivar BRS Saterê

Descrição	Valores
Cor das folhas jovens	Púrpura
Forma do folíolo-3	Oblongo
Cor dos frutos	Vermelha
Superfície do pericarpo	Lisa
Comprimento do ramo	Ramos curtos - 42,8 cm
Produção	1 kg/planta/ano a 1,5 kg/planta/ano
Rendimento	400 kg/ha a 600 kg/ha*
Número de coleta de frutos maduros	3
Teor de cafeína	≥ 4%
Antracnose	Resistência estável
Hipertrofia da gema floral	Suscetível
Hipertrofia da gema vegetativa	Resistência completa
Galha do tronco	Resistência completa
Tripes	Suscetível

*Estande de 400 plantas.

Comunicado Técnico, 82

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itaoatiara
Fone: (92) 3303-7800
Fax: (92) 3303-7820
<http://www.cpa.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão (2009): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Referências

BATISTA, M. F. **Doenças do guaranazeiro**. Manaus: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1983. (EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Circular Técnica, 9).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistemas IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 4 mar. 2010.

NASCIMENTO FILHO, F. J. do; ATROCH, A. L.; CRAVO, M. da S.; MACÊDO, J. L. V. de; GARCIA, T. B.; COSTA JÚNIOR, R. C.; RIBEIRO, J. de R. C. **Clones de guaranazeiro para o estado do Amazonas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 1999. 3 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Comunicado Técnico, 1).

NASCIMENTO FILHO, F. J. do; ATROCH, A. L.; CRAVO, M. da S.; GARCIA, T. B.; RIBEIRO, J. de R. C.; LIMA, L. dos P.; FERREIRA, J. O. **Novos clones de guaranazeiro para o Estado do Amazonas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 3 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Comunicado Técnico, 8).

Comitê de Publicações

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Aparecida das Graças Claret de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Lucinda Carneiro Garcia, Luis Antonio Kioshi Inoue, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Paulo César Teixeira, Raimundo Nonato Vieira da Cunha, Ricardo Lopes, Ronaldo Ribeiro de Moraes.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira

Normalização bibliográfica: Maria Augusta Abtibol Brito

Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles de Oliveira